

Da obscuridade das drogas à esperança: um modelo pedagógico para a recuperação da dependência química

REZENDE, Gerusa Dumont de¹
RIOS, Olga de Fátima Leite - Orientadora ²

Resumo: A dependência química tem sido considerada um dos principais problemas do mundo contemporâneo. Os jovens, em especial, encontram-se mais propensos a busca pelo caminho das drogas, desencadeando por efeito, uma desorganização nas esferas sociais, familiares e no meio acadêmico onde encontram-se inseridos. Optou-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, refletir sobre este tema, aprofundando de forma particular, a experiência e metodologia oferecida pela Comunidade Terapêutica Fazenda da Esperança. Tal instituição fora apontada como sendo a maior obra da América Latina desenvolvendo essa atividade. Através do resgate da autotranscendência, dos relacionamentos sadios – de maneira especial o núcleo familiar, somada a busca da espiritualidade e o compromisso com o trabalho, o ser humano é recuperado em sua integralidade. Por meio destes elementos chaves o docente do ensino superior em sua atuação, pode desenvolver pistas para a prevenção e combate ao uso das drogas.

Palavras chave: Formação Docente, Dependência Química, Fazenda da Esperança.

Abstract: chemical dependency has been considered one of the main problems of the contemporary world. Young people, in particular, are more likely to search through the drug route, resulting in a disorganization of the social skills within: family and academic circles. It was chosen through a bibliographical research, to reflect on this topic, looking in special the experience and methodology offered by the Fazenda da Esperança Therapeutic Community. As this institution is the largest, working on Latin America, developing this activity. Through the rescue of self-transcendence, of healthy relationships - especially the family nucleus, together with the search for spirituality and commitment to work, the human being is recovered in its entirety. By means of these key elements, the teacher of higher education and its works, can develop clues for the prevention and fight against the use of drugs.

Keywords: Teacher Training, Chemical Dependency, Fazenda da Esperança.

¹ Psicóloga e concluinte do Curso de Especialização em Docência Universitária do Uniaraxá.

² Mestre em Psicologia Clínica - Psicossomática e Psicologia Hospitalar, pela PUC/SP, coordenadora e professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Planalto de Araxá (UNIARAXÁ).

1. Introdução

A dependência química é considerada hoje uma epidemia social e de ordem mundial - não escolhendo credo, cultura ou classes sociais. A necessidade, portanto, de apontar um caminho para o resgate, em especial dos jovens, do submundo das drogas, torna-se um caráter urgente.

Cencini (1997), doutor em psicologia, revela que a atual sociedade pós-moderna experimenta uma sensação de perda: perda da capacidade de construir a dimensão afetiva e a perda ou diminuição de compromisso estável e incondicionado; onde a vontade tende a permanecer paralisada. Como consequência deparamos com jovens que na sua essência e potencialmente possuem uma natureza idealista, encontram-se atualmente mentalmente preguiçosos e emotivamente frios, diante da exigência de colocar-se em movimento perante suas indagações e decisões. Neste contexto, mediante a este vazio existencial, o caminho pela busca das drogas se dá por efeito.

Por meio destas reflexões, deparamos com inúmeras formas e sistemas onde a dependência química é tratada. Mediante experiências descritas em obras e trabalhos científicos, bem como em harmonia com o pensamento de outros autores, fora relatado inúmeros casos de jovens que puderam serem resgatados frente a metodologia oferecida pela Comunidade Terapêutica Fazenda da Esperança³. Pareceu-me, portanto, importante aprofundar neste contexto este trabalho. Esta é uma Instituição que mostra uma vasta experiência adquirida ao longo de décadas (mais de 35 anos de existência), onde multiplicou-se este modelo de recuperação para dependentes químicos dentro do país: com unidades presentes em todas as regiões brasileiras, assim como em vários países, abrangendo os continentes: África, América Central, América do Sul, Ásia e Europa. Recentemente fora avaliada como a maior obra da América Latina, desenvolvendo essa atividade; somando 133 unidades espalhadas pelo Brasil e pelo mundo.

Gerge de Leon, psiquiatra, doutor em psicologia, é um especialista internacionalmente reconhecido no tratamento ligado a dependência química. Fora aclamado como sendo uma das principais autoridades na pesquisa sobre comunidades terapêuticas. Em sua visão retrata a “missão” das Comunidades Terapêuticas:

[...] os programas ligados as Comunidades Terapêuticas se assemelham mais as escolas do que centros de tratamento. Nessas comunidades de aprendizagem, as atividades da vida cotidiana na comunidade oferecem todo um currículo de aprendizagem sobre o próprio eu, sobre o relacionamento com os outros e sobre o bem viver. A aprendizagem ocorre por estágios, com metas realizáveis que levam a uma graduação última (LEON, 2003, p. 32)

³ ESPERANÇA, Fazenda da. *Quem somos*. Disponível em <http://www.fazenda.org.br/institucional/quem_somos.php>. Acesso em 29 mai.2018

A metodologia de recuperação da Fazenda da Esperança consiste em um processo pedagógico com duração de 12 meses, onde se enfatiza a espiritualidade, a convivência e o trabalho, implantando um novo estilo de vida para o acolhido e extensivo a sua família.

A liberdade de escolha para tomar uma decisão, a fim de reencontrar-se como pessoa, apesar das várias circunstâncias e sofrimentos ao longo da vida, é o primeiro passo do acolhido para a adesão da proposta da Comunidade Terapêutica da Fazenda da Esperança. Acredita-se que o ser humano, mesmo mergulhado em seu sofrimento pode agir livremente, como um ser responsável por si mesmo, a fim de realizar algo maior como consequência, ao deparar com um sentido novo em sua vida.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa venha contribuir no sentido de informações e reflexões sobre este universo, a fim de colaborar também na ação prática do docente universitário frente a estes desafios que envolvem hoje em especial os alunos universitários. Assim como apontar um caminho para aqueles que se deparam em seu dia a dia com esta realidade em sua vida: a dependência química.

2. Alguns dados estatísticos

2.1. Comunidade Terapêutica Fazenda da Esperança

“São cerca de 30 mil aqueles que passaram pela experiência da Fazenda da Esperança; dentre os quais, 10 mil completaram todo o programa de 12 meses e vivem em sobriedade no mundo” (SANTOS, 2013, p. 27)

Uma pesquisa realizada com os acolhidos da Fazenda da Esperança de Casca/RS, cujo principais objetivos eram: avaliar os quadros de psicopatologia mais frequentemente associados à população em estudo. Verificar a taxa de recaída da população em estudo após o término ou interrupção voluntária do tratamento. Investigar as possíveis relações entre a adoção de conceitos religiosos, a disciplina, as atividades em grupo, as atividades laborais propostas pela Fazenda e referenciais teóricos cognitivo-comportamentais. Constatou-se em seus resultados:

- Houve um predomínio importante da dependência cruzada (álcool + drogas ou drogas)
- Um elevado percentual de pacientes preencheu os critérios para transtorno de personalidade anti-social, segundo o SADS-L;
- Cerca de 60% dos internos completaram o período de tratamento proposto pela fazenda e 35% abandonaram o tratamento. Os maiores índices de desistência ocorreram nos primeiros dois meses de internação e entre o 8º e 10º meses.
- Após a alta, cerca de 28% dos ex-internos apresentaram recaída, que foi definida como a volta do uso de substância, ainda que em uma única ocasião; e cerca de 60% mantiveram a abstinência até o mês de março/1999.
- O índice de recaída foi maior para os pacientes que interromperam o tratamento (WAINER & PICCOLOTO, 1998, p.32-35)

Os pesquisadores são psicólogos e médicos psiquiatras.

Damas, como médico psiquiatra, constatou que “paralelamente à política atual de fechamento de leitos psiquiátricos, existe uma política de incentivo aos leitos em comunidades terapêuticas, que merecem atenção, devido a grande relevância do problema das drogas na atualidade” (DAMAS, 2013, p. 62).

2.2 Constatações e pesquisas orientadas por Frankl

Frankl (1990), observa que a sensação de falta de sentido entre os jovens é significativamente mais difundida que entre as demais idades. Relata o que chamou de “triade da neurose de massa”: “é a crescente criminalidade juvenil, a tão disseminada dependência de drogas, e um crescente número de casos de suicídio, especialmente entre a juventude acadêmica” (FRANKL, 1990, p. 22).

Relata então uma pesquisa realizada por uma de suas doutorandas, onde “pôde provar, a partir de testes com 416 estudantes, que o grau da sensação de falta de sentido correlaciona-se significativamente com o índice de envolvimento com drogas [...] a sensação de falta de sentido está na base de 100% dos casos de dependência de drogas” (FRANKL, 1990, p. 23).

Revela que para o alcoolismo segue quase a mesma estatística, baseada em uma outra pesquisa realizada na Universidade do Oeste da Califórnia, que “pôde provar que em 90% dos casos crônicos examinados havia uma pronunciada sensação de falta de sentido” (FRANKL, 1990, p. 23).

2.3 Índices ligados ao Brasil

Pesquisas apontam a íntima ligação dos jovens estudantes brasileiros com o universo das drogas. Dentre elas destaco, o *“I Levantamento Nacional sobre o Uso de Alcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras”* (SENAD, 2010). A amostra foi composta por 12.711 universitários de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País. Algumas das principais conclusões foram: 48,7% dos universitários relataram ter feito, *na vida*, uso de substâncias ilícitas. A maioria dos universitários fazem uso do álcool. Na presente amostra de universitários brasileiros, 58,1% usaram mais de duas drogas, dentre os quais quase 68% fizeram uso de três ou mais substâncias. Pelo presente levantamento, evidenciou-se que, no Brasil, apenas uma pequena parcela (11,2%) dos universitários nunca fizeram uso de álcool ou de outras substâncias psicotrópicas *na vida*.

2.4 Pesquisas ligadas a religião, o uso de drogas e a prevenção

Azevedo & Fernandes, destacaram um estudo de Queiroz onde foram incluídos 2.564 estudantes universitários de 21 cursos da USP e utilizou-se uma análise de regressão logística. “Este estudo revelou uma associação entre maior uso de drogas e não ter uma religião” (AZEVEDO & FERNANDES, 2013, p. 6).

Ainda outro estudo que aponta a interseção entre religião e dependência química revela: “Estudos apontam que a religiosidade também auxilia na prevenção ao consumo abusivo de drogas [...] afirmam ser a religião um inibidor extremamente eficiente para o consumo abusivo de drogas e álcool” (TARGINO, 2016, p. 152)

3. A metodologia da fazenda esperança como caminho para a recuperação dos jovens das drogas

3.1. A auto transcendência: uma educação para o Amor

Viktor E. Frankl é o fundador da logoterapia ou, da “terceira escola de Viena” – as duas primeiras são a psicanálise de Freud e a psicologia individual de Adler (FRANKL, 1991). Atuou como médico, especialista em neurologia e psiquiatria. Revela que a partir de sua vivência - passando por quatro campos de concentração, que pôde constatar que a vida tem um sentido, em todas as suas circunstâncias. Mesmo em meio ao holocausto, pôde redescobrir nesta experiência uma mensagem de Esperança.

Frankl após esta vivência relata que “a essência da existência humana, radica na sua autotranscendência” (FRANKL, 1989, p. 45). E esclarece em uma de suas reportagens:

O indivíduo, um ser humano, precisa é aquilo que costumo chamar de auto transcendência. Isto é: estar preocupado consigo mesmo, ou com o seu próprio prestígio, ou sua própria felicidade, é frustrar-se. A felicidade nunca pode ser buscada, a felicidade precisa ser uma consequência. A felicidade é um efeito colateral, a felicidade é um subproduto – um subproduto da realização de um sentido, de sua dedicação a uma tarefa, a uma causa maior do que você ou a outra pessoa que não você mesmo. Quanto mais você se dá, quanto mais você esquece de si mesmo, no amor ou no trabalho, pelo bem de uma causa a servir ou de uma pessoa a amar, na mesma medida, você será muito feliz – precisamente por não buscar a felicidade, precisamente por ignorar e esquecer se você está feliz ou não [...] O homem se torna a si mesmo, o homem se realiza, o homem é humano precisamente na medida em que não esteja preocupado consigo mesmo, ou com alguma coisa em si mesma, mas vivendo a sua auto transcendência (HASTENREITER, 2013).

Por meio também de uma vivência, mesmo sendo esta uma vivência corriqueira, isto é, “do dia-a-dia”, mas realizando um movimento de auto transcendência, que um jovem chamado Nelson Giovanelli Rosendo dos Santos, ao retornar diariamente de seu trabalho, usando como meio de transporte uma bicicleta, participava da missa na Paróquia Nossa Senhora da Glória em Guaratinguetá/SP – onde o pároco era Frei Hans Stapel. Neste trajeto diário passava também por uma esquina, onde alguns jovens se drogavam e comercializavam ali também drogas. Nelson descreve:

Aqueles jovens que ali frequentavam chamaram minha atenção. Lembrei-me de uma frase da carta aos Coríntios: “Para os fracos, fiz-me fraco, a fim de ganhar os fracos” (Livro I Coríntios 9,22). E um dia, detive-me com um deles e deixei que me mostrasse como ele trançava as pulseiras que vendiam por lá. O rapaz começou a me contar toda a sua vida. No fim, ele me disse: pela primeira vez sinto que encontrei um amigo de verdade.

No caminho para a minha casa senti uma alegria como raras vezes havia sentido na vida. Nos dias que se seguiram, conheci por intermédio do meu novo amigo toda a sua turma [...] Não precisava falar de Deus, entretanto, saía dali muito feliz. Naquela esquina, vivi muitas experiências.

Contudo, a alegria maior foi quando um deles, o Antônio, depois de um tempo de conversa com o grupo, me chamou um pouco distante dos outros e disse: “já faz uma semana que eu estou tentando parar de usar drogas, é muito doloroso ver minha mãe chorar e toda a minha família sofrer. Eu quero parar, mas sozinho é impossível, por isso na minha cabeça a única pessoa que podia me ajudar era você. Preciso de alguém que me acompanhe 24 horas”.

[...] Nossos encontros passaram a ser diários. Sua mudança de vida atraiu os outros daquela esquina. Decidi dar a vida por eles para que tivessem força para se recuperarem e encontrar Deus. E assim foi. A força do amor transformou a vida daqueles primeiros jovens e, depois, a de todo os outros que procuram hoje as Fazendas para que possam encontrar seu caminho de volta (SILVA & LEITE, 2017, p. 19-21).

Em meio a esta aventura em amar de forma concreta, realizando este exercício de auto transcendência, iniciada por Nelson sobre a orientação de Frei Hans, a alegria deu espaço aos inúmeros sofrimentos que se alastrava da esfera pessoal, para familiar e social destes jovens, ao redescobrirem também que “[...] o amor é um ato que caracteriza a existência humana no que ela tem de humano; por outras palavras, um ato existencial” (FRANKL, 1989, p.176).

Através desta primeira experiência de Nelson, foi concebida uma das propostas ou metodologias da Fazenda da Esperança, em que consiste na meditação e em seguida na ação – ao longo do dia, de uma frase retirada da Sagrada Escritura, onde os jovens são “desafiados” a transformarem esta em um gesto concreto de amor. Pela noite, partilham estas experiências da Palavra vivida em seu dia com todo o grupo. Assim, se constata que quem encontrou o amor, obteve um encontro profundo com o Sagrado.

Este método da vivência e partilha diária da espiritualidade, fora baseado em Chiara Lubich (2006). Assim, como Frankl, passando pela experiência da segunda guerra mundial, experienciava:

Ruínas, destroços, mortos. Chiara e suas novas companheiras encontravam-se nos abrigos antiaéreos, durante os bombardeios. O desejo de estar juntas era forte, de colocar em prática o Evangelho,

depois daquela fulgurante intuição que as levava a colocar Deus Amor no centro de suas jovens vidas. «Cada acontecimento nos tocava profundamente – Chiara dirá mais tarde –. A lição que Deus nos dava, por meio das circunstâncias, era clara: tudo é vaidade das vaidades, tudo passa. Mas, ao mesmo tempo, Deus colocava no meu coração, para todas, uma pergunta, e com ela a resposta: “Mas existirá um ideal que não morre, que nenhuma bomba pode destruir, ao qual doar-nos inteiramente?”. Sim, Deus. Decidimos fazer Dele o ideal da nossa vida (Movimento dos Focolares, 2018).

A Fazenda da Esperança em seu berço e estrutura é de origem Católica, porém acolhe as pessoas das mais diversas crenças, culturas e nacionalidades.

Frankl, assim como Lubich, em meio aos sofrimentos extremos de uma guerra, redescobriram a essencialidade do ser humano: a sua capacidade de amar. Desta mesma forma, inúmeros jovens que vivenciaram grandes sofrimentos em suas vidas pessoais e familiares, ao se abrirem a fim de caminharem para além de seus sofrimentos, vão confirmando a mesma experiência de Frankl e Lubich: o ser humano é recuperável por meio do Amor.

Em meio a várias pessoas que foram se somando a fim de formar a estrutura desta Obra, um jovem seminarista César Alberto dos Santos, conhece Frei Hans Stapel em um encontro para seminaristas e religiosos, e é convidado a fazer uma experiência de uma semana na Fazenda de Guaratinguetá em meio aos jovens que se encontravam acolhidos para se recuperarem das drogas.

“Entendi que podia ser um padre para os jovens que buscavam se recuperar da droga. Um padre que é sinal de misericórdia no meio deles” (SILVA & LEITE, 2017, p. 115). Hoje, se passaram quase duas décadas, Santos em harmonia com Frankl, conclui:

[...] “o pensar nos outros”, o altruísmo, provoca uma mudança na pessoa. Entra em jogo o amor. Só o amor é capaz de revolucionar a vida de um dependente químico e trazer-lhe de novo a paz. O egoísmo, o “pensar em si mesmo”, é o mecanismo do vício (SANTOS, 2013, p. 55)

Assim relata o prisioneiro nº 119.104:

O amor é, de certa forma, o bem último e supremo que pode ser alcançado pela existência humana. Compreendo agora o sentido das coisas últimas e extremas que podem ser expressas em pensamento, poesia e em fé humana: a redenção pelo amor e no amor! Passo a compreender que a pessoa, mesmo que nada mais lhe reste neste mundo, pode tornar-se bem-aventurada (FRANKL, 1991, p. 43).

Neste exercício diário na “arte de Amar” que se reestabelece também não só uma mudança de atitudes por meio de atos concretos, mas uma reconstrução interna de cada jovem, alinhada a ética; como revela Frankl:

[...] eu ajo não apenas em consonância com o que sou, como também me transformo em consonância com o que ajo. Então, tornamo-nos bons, à força de fazer boas coisas. Sabemos que uma ação consiste em deslocar uma possibilidade à realidade. No que diz especialmente à ação ética, quem age eticamente não se dá por satisfeito com a unicidade de uma ação ética: ele faz mais, transformando um *actus* num *habitus*. O que era ação ética é agora atitude ética (1995, p. 98-99).

Contata-se Santos, em sua vivência diária com os acolhidos: “A mudança de hábitos, porém, é mais profunda e acontece na medida em que o ex-viciado procura sair de si mesmo e pensar nos outros, nas necessidades dos outros” (SANTOS, 2013, p. 55)

Em coerência, o psicólogo holandês Aardweg observou que “o egoísmo é o denominador comum da maior parte, se não de todos, os hábitos e atitudes imorais, dos ‘vícios’” (AARDWEG, 2000, p. 109)

Lubich, faz menção ao psicanalista Eric Fromm, onde retrata:

Muito raramente, a nossa civilização procura aprender a arte de amar e, apesar da busca desesperada de amor, todo o resto é considerado mais importante: sucesso, prestígio, dinheiro, poder. Gastamos quase toda a nossa energia para alcançar esses objetivos e não reservamos nenhuma para conhecer a arte de amar (LUBICH, 2006, p. 27)

3.1.2 A espiritualidade/religiosidade no fenômeno da recuperação da dependência química em interface com a bioética e a psicologia

Bioética, do grego: *bios* (vida) representa o conhecimento biológico e *ethike* (ética), o conhecimento dos valores humanos. A bioética se caracteriza como um movimento social – além de ser considerada uma disciplina; cuja meta é promover o diálogo entre as mais diversas áreas do conhecimento, tais como: a medicina, a biologia, o direito, a teologia, a psicologia, a enfermagem, dentre outras; a fim de que a ética e a ciência caminhem juntas em prol da pessoa humana e o respeito pela sua dignidade – formando, portanto, uma nova ética científica. A Bioética aponta a dimensão espiritual como um “componente” para a concepção da natureza humana. Em 2005, foi proclamada a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos que reconhece que “a identidade de um indivíduo, incluem dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais” (UNESCO, 2016).

Esta nova concepção do homem, também aos poucos foi sendo estabelecida no campo da psicologia. Carl Gustav Jung, psiquiatra e psicoterapeuta, fundador da psicologia analítica, escreveu:

Entre todos os meus clientes na segunda metade da vida, isto é, com mais de 35 anos, não houve um só cujo problema mais profundo

não fosse constituído pela questão da sua atitude religiosa. Todos em última instância estavam doentes por terem perdido aquilo que uma religião viva sempre deu em todos os tempos, a seus seguidores. E nenhum se curou realmente sem recobrar a atitude religiosa que lhe fosse própria. Isto está claro. Não depende absolutamente de uma adesão a um credo particular, nem de tornar-se membro de uma Igreja, mas da necessidade de integrar a dimensão espiritual (PESSINI, 2010, p. 60)

Frankl, elaborou um novo conceito de homem, contrariando a corrente psicanalítica, concentrando na autonomia da existência espiritual. Segundo Frankl:

Espiritual, neste sentido, é utilizado sem nenhuma conotação religiosa, mas simplesmente para indicar que estamos lidando com um fenômeno especificamente humano (em contraposição aos fenômenos subumanos que compartilhamos com os animais). Em outras palavras, o espiritual é o que há de humano na pessoa (1985, p.21)

Frankl complementa seu raciocínio afirmando:

Centrado em torno do núcleo existencial, pessoal e espiritual, o ser humano não é apenas individualizado, mas também integrado. Desta forma, o núcleo espiritual, e apenas este, é que garante e constitui a unidade e integridade neste contexto que significa a integração dos aspectos somático, psíquico e espiritual (1985, 25).

Zohar estudou física e filosofia e pós graduou-se em Harvard nas áreas de psicologia e teologia. Marshall graduou-se em psicologia e filosofia em Oxford e depois formou-se em medicina, onde atua nas áreas de psiquiatria e psicoterapia. Escreveram juntos sobre a inteligência espiritual. Onde revelam:

Seres humanos são essencialmente criaturas espirituais [...] Sentimos o anseio de ver nossa vida em um contexto mais amplo. Ansiamos por algo pelo qual possamos aspirar, por algo que nos leve além de nós mesmos e do momento presente, por alguma coisa que nos dê, e dê a nossos atos, um senso de valor [...] O Quociente Espiritual nos torna as criaturas plenamente intelectuais, emocionais e espirituais que somos (ZOHAR & MARSHALL, 2017, p. 18-19).

Chegou-se também a conclusão de que “duas das dez principais causas de morte no mundo ocidental, o suicídio e o alcoolismo, relacionam-se frequentemente com a crise de sentido” (ZOHAR & MARSHALL, 2017, p. 34). Usam o termo “espiritualidade atrofiada” quando referem que o ser humano perdeu o senso de valores fundamentais. Revelam porém, que quando a pessoa é exposta a palavras e temáticas espirituais, se tornam mentalmente sadios e apresentam um aumento nos lobos temporais (ZOHAR & MARSHALL, 2017).

William James, filósofo e psicólogo norte-americano, afirmou que

para o psicólogo, as tendências religiosas do homem hão de ser, pelo menos, tão interessantes quanto qualquer fator pertencente a sua constituição mental e que a experiência religiosa passa pela dimensão dos sentimentos e que a vida religiosa tem como objetivo realizar o contato com o sagrado. Esse contato, aparentemente invisível, é responsável por uma mudança radical na vida do indivíduo por meio dos sentimentos. James (1986) denominou como ‘experiência religiosa’ a capacidade do homem entrar em comunhão direta com o divino, por um sentimento intenso e singular, o que resulta posteriormente numa crença (MANO & COSTA, 2017, p. 53).

Mano & Costa, autores ligados a psicologia fenomenológica, “afirmam que fenômeno religioso é inerente à transcendência humana [...] o fenômeno religioso deve ser compreendido como um fenômeno humano” (MANO & COSTA, 2017, p. 54).

Mano & Costa, fazem referência também ao pensamento do psicanalista Gilberto Safra onde reflete sobre a palavra “Espírito” e relatam: “atribuir o significado de que Espírito significa que o ser humano está aberto para dentro e para fora, o que lhe permite querer, sentir, conhecer o que há em si e fora de si, dirigir-se para além do imediato, e ao mesmo tempo, permanecer em si (MANO & COSTA, 2017, p. 158).

Após anos de convivência e escuta dos jovens em recuperação acolhidos nas Fazendas da Esperança, o psicanalista Vieira retrata: “Reorganizar o caos interno utilizando a espiritualidade como técnica de resignificação, é trazer a oportunidade de reescrever aquela experiência traumática dando percepção diferente a conceitos arcaicos, cheio de emoções negativas” (VIEIRA, 2017, p. 137).

Confirmando esta visão, há um estudo realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura, onde o objetivo foi pesquisar o papel da religião e da espiritualidade diante o fenômeno da dependência química. Os resultados indicaram que “a espiritualidade/religiosidade funcionando como fator protetivo, preventivo e/ou curativo (tratamento)” (ESPERANDIO & CORRÊA, 2017, p. 73). Fora também constatado que “quando o indivíduo adere a uma denominação religiosa, ele adere a um conjunto de valores, comportamentos e práticas sociais” (ESPERANDIO & CORRÊA, 2017, p. 80).

Esperando & Corrêa apontam um estudo no campo da Psiquiatria onde fora avaliado as comunidades terapêuticas religiosas no estado do Espírito Santo. “Para os autores, o caráter ideológico presente nas Comunidades Terapêuticas Religiosas aponta a conversão religiosa como saída eficaz da condição de dor e sofrimento” (ESPERANDIO & CORRÊA, 2017, p. 85).

Tratar a vida com dignidade - e uma dignidade atemporal, pela busca da espiritualidade/religiosidade, culmina em um encontro mais profundo do ser humano consigo mesmo, com o próximo – em especial a sua base, que é o núcleo

familiar e como consequência com o Sagrado. Aquele que realiza este “mergulho” em sua interioridade, reencontra-se com a Esperança!

3.2 Família: primeira escola do amor

Vieira, após acompanhamento e convivência com os jovens em recuperação, acolhidos na Fazenda da Esperança conclui: “Aos poucos fui mergulhando em seu sofrimento e entendendo por dentro, que o problema na maioria dos casos não é a droga, mas o drama dos relacionamentos estragados desde o ventre materno. Assim, droga é apenas um grito” (VIEIRA, 2017, p. 8).

Moraes, por meio da experiência clínica como psicóloga e criadora da metodologia ADI/TIP (Abordagem Direta do Inconsciente/Terapia de Integração Pessoal), afirma que “na fase do útero materno a criança lança no inconsciente toda a estrutura de seu ser psicológico, da capacidade mental, as bases afetivo-emocionais e a força para as defesas orgânicas, ou então também programa aí suas doenças e seus desequilíbrios” (MORAES, 2007, p.129).

A criança na fase de gestação tem um conhecimento intuitivo desenvolvido e registra na memória inconsciente todos os acontecimentos, sempre pontuados pelos fatos afetivos. A criança estrutura-se fundamentalmente sobre o amor ou o desamor dos pais entre si e deles para com ela. Os filhos assimilam, em nível inconsciente, a forma de ser e de se relacionar de seus pais. Reproduce-se isso em sua própria vida mais tarde. A capacidade de amar da criança é aprendida desde a fase da gestação pelo exemplo do amor dos pais entre si.

Santos constata dados com relação ao relacionamento conjugal dos pais dos acolhidos em especial, na Fazenda da Esperança de Guaratinguetá/SP

É impressionante a quantidade de jovens usuários de drogas que têm seus pais divorciados. Alguns nem chegaram a conhecer o pai, ou a mãe. Uma pequena pesquisa feita nas Fazendas de Guaratinguetá revelou-nos algo estarrecedor: 80% dos jovens são filhos de pais separados ou nem sequer chegaram a conhecer um deles, principalmente o pai biológico (SANTOS, 2013, p. 24)

Segundo o professor do departamento de Psicologia Social da Universidade de Valencia, Pons Diez (2013), “o sistema familiar desempenha um papel fundamental no aparecimento de comportamentos desajustados em crianças. Os pais, intencionalmente ou não, são a mais poderosa influência na vida de seus filhos” (apud AZEVEDO & FERNANDES, 2013, p. 3).

Cencini (1996), reflete que o mal do século é o narcisismo. E o define como sendo: “Síndrome não só, ou não tanto, de quem não foi amado, mas de quem não reconhece o afeto recebido” (CENCINI, 1996, p. 18).

Aponta como sendo uma possível origem desta síndrome

a falta do verdadeiro carinho e estabilidade afetiva no período da infância e adolescência. Situação cada vez mais frequente na

nossa sociedade, onde se vai rompendo a solidez e a estabilidade do núcleo familiar. São cada vez mais numerosos os jovens, que têm no seu passado histórias de precariedade familiar, de traumas emocionais que depositaram no seu consciente (ou no inconsciente) uma insegurança fundamental acerca da sua própria amabilidade, como uma sede que não foi saciada no seu devido tempo e que corre o risco de determinar uma dependência crônica e uma penosa frustração.

A vida no narcisista, por conseguinte, corre o risco de tornar-se uma busca contínua de amor, nunca satisfeita e perigosamente crescente, e cada vez mais exigente. Nesta busca contínua, o outro é instrumentalizado [...] enquanto o seu próprio eu se debilita pela falta daquelas duas certezas que tornam afetivamente livre a pessoa: a certeza de ter sido amado e a certeza de poder e saber amar (CENCINI, 1996, p. 19).

Moraes revela: “o desentendimento conjugal dos pais é sofrido pelo filho como uma divisão dentro do seu próprio eu, refletindo-se em problemas psicológicos, psicossomáticos e psicoespirituais” (MORAES, 2014, p. 114).

Moraes constata também que na fase da adolescência este expressa os sofrimentos reprimidos desde a fase do útero materno e infância. E revela: “Outro motivo que lança os filhos fora de casa é a desunião ou infidelidade conjugal dos pais [...] A criança consegue suportar isso em silêncio, o adolescente foge... foge de casa, foge para o sexo, foge para a droga” (MORAES, 2014, p.106). Confirma Vieira da mesma maneira:

Quanto mais tempo submetido a um ambiente desfavorável dentro de casa, mais cedo o adolescente se desconecta dos cuidadores e procura apoio com o grupo na rua. Alguns desses jovens em recuperação chegaram a migrar para a rua quando tinham apenas seis anos de idade, porque não suportaram mais permanecer dentro de casa (VIEIRA, 2017, p. 81).

Uma pesquisa desenvolvida, com relação a ligação da dependência química e a estrutura familiar, sobre a luz da psicologia sistêmica, relatou que além do problema da dependência química ser parte do funcionamento familiar, também contribui para a

estabilidade deste sistema. A dependência pode aparecer para resolver um conflito que surge no ciclo familiar [...] o casal teria que voltar sua atenção para a própria relação, que na maioria das famílias de adictos não é boa [...] o indivíduo volta a se comportar de maneira auto-destrutiva com o uso de drogas, chamando novamente a atenção da família para si e promovendo a união do casal em torno do problema da droga, o que leva novamente à estabilização disfuncional da família (ORTH, 2005, p. 33)

Outra observação desta pesquisa, vem elucidar que a

figura materna mostrou-se exigente e controladora mantendo uma relação simbiótica forte com os filhos. Quanto ao pai, apresentou-se como uma figura periférica, distante, senão ausente, das situações cotidianas da família [...] as mães cedem seu lugar de esposa (relacionamento sexual ou de companheirismo com o cônjuge), desde que lhes permita exercer o controle total no cotidiano dos filhos (ORTH, 2005, p. 73).

Complementa a pesquisa:

Há um intenso envolvimento das mães com seus filhos. Estas demonstraram facilidade em desculpá-los, disponibilidade elástica em atendê-los, eram capazes de encobertar o problema da drogadição para preservá-los. Fizeram aliança com eles e em alguns casos excluíram o marido, como forma de manter o controle da situação (ORTH, 2005, p. 75)

Relata Vieira “a droga é assunto pequeno e superficial se comparado aos problemas dos traumas de infância não resolvidos, que abafam a verdadeira essência do ser humano” (VIEIRA, 2017, p. 85).

Alguns relatos e testemunhos de jovens que foram recuperados nas unidades da Fazenda da Esperança exemplificam estas reflexões abordadas anteriormente: “Quando pequena, meu pai se separou da minha mãe, eu tinha quatro anos e meu irmão apenas cinco. Ele foi embora, simplesmente nos deixando sozinhos com a mãe (Valdelice)” (SILVA & LEITE, 2017, p. 41).

Entre os 6 e 7 anos de idade, meus pais se separaram. Minhas irmãs foram morar com minha mãe e eu com minha avó paterna. Meu pai ficou morando em uma casa em frente a nossa. Depois da separação, ele começou a beber muito. Isso foi uma grande dor para mim [...] Depois de frequentar a rua, experimentei meu primeiro cigarro de maconha aos 13 anos de idade (André) (SILVA & LEITE, 2017, p. 94-95).

Quando ainda era muito pequena meus pais se separaram, por isso minha mãe precisava trabalhar muito para nos sustentar. A minha companhia diária era a minha avó [...] Com 11 anos de idade já fumava cigarro [...] Nessa fase de minha vida, minha avó faleceu e eu senti uma grande dor, um desespero. Isso fez com que eu me envolvesse com gangues, assaltos pela internet, promover festas para o consumo de drogas e a usar cocaína e álcool. Fui presa [...] Em 27 de fevereiro de 2009, cheguei a Fazenda da Esperança de Fortaleza, com 15 anos de idade.[...] Percebi que não era apenas largar as drogas. Eu precisava mudar meus costumes, formar um novo caráter. Encontrei aqui o que procurava para preencher o vazio que havia dentro de mim em toda a minha vida (Sarah) (SILVA & LEITE, 2017, p. 99).

Depois de ter visto meu pai matar a minha mãe e ser preso, fui morar com outros parentes. Assim, iniciou-se a minha trajetória

com o uso das drogas. Em 2002, passei um ano em recuperação na Fazenda da Esperança São Miguel, em Lagarto (SE). Quando saí da Fazenda, estava decidido a perdoar meu pai e retornar para casa a fim de conviver com ele. Foi um momento difícil! Com três meses da nossa convivência, ele teve um derrame cerebral e faleceu. Apesar da dor, tinha minha consciência em paz (Joselano) (SILVA & LEITE, 2017, p. 145).

“Algumas atitudes do meu pai com minha mãe fizeram criar em mim um grande bloqueio contra ele. Na rua, acabei encontrando a alegria que não tinha dentro de casa. A convivência com os traficantes da cidade me fazia bem, pois eles me protegiam (Valdir)” (SILVA & LEITE, 2017, p. 30).

Comungando com o pensamento de Vieira, acredita-se que “não há necessidade de identificar culpados daqueles relacionamentos estragados dentro da família em nossa trajetória, mas devemos compreender a leitura que fizemos quando perdemos o referencial do amor” (VIEIRA, 2017, p. 94).

Santos complementa sobre a importância da inclusão da família no contexto do processo da recuperação dos filhos

Com o trabalho de recuperação, logo se entendeu que a participação ativa dos pais na mudança de vida do filho era determinante e condição mesma para uma libertação efetiva dos vícios. Os pais tornam-se igualmente dependentes junto com os filhos, naquilo que a psicologia chama de co-dependência [...] Nem sempre os pais percebem isso, têm consciência de que também precisam adquirir um novo estilo de vida [...] Já no momento da entrada de um jovem na Fazenda é apresentada aos pais a proposta da vivência dos valores cristãos, da mesma forma que é proposto aos jovens em recuperação (SANTOS, 2009, p. 178)

A família (ou o responsável que encaminhou o acolhido para a Fazenda da Esperança) é convidada não apenas a estar presente no momento da entrevista de admissão do acolhido, mas também se fazer presente nos encontros de formação para as famílias, nas visitas mensais ao acolhido (após o terceiro mês) e na participação no Grupo Esperança Viva (GEV), onde possam vivenciar o propósito e a espiritualidade da Fazenda da Esperança, a fim também de se reestruturarem realizando o movimento da co-dependência para a co-participação ativa. Complementa Vieira: “acredito que a cura passa por meio da família também” (VIEIRA, 2017, p. 11).

3.2.1 Abusos sexuais sofridos: uma ferida emocional aberta

Somado a questão da desagregação familiar, inúmeros são os casos das crianças que um dia sofreram a violência sexual e cresceram com “suas crianças interiores” machucadas. Muitos são aqueles que buscam na droga um alívio, uma fuga, um refúgio... a fim de cessar esta dor. Mais uma vez, a droga se dá

como consequência destas feridas que se encontram abertas no psiquismo, no inconsciente e na interioridade de cada um.

“A coragem da confissão eleva o valor do testemunho” (FRANKL, 1991, p. 19). Compartilhando com o pensamento de Frankl, pareceu-me importante exemplificar por meio de alguns casos esta dor sofrida por vários acolhidos que se recuperaram ou recuperaram nas Fazendas da Esperança.

Cheguei no dia 26 de dezembro de 1997 na Fazenda da Esperança e fui acolhido com alegria. Na Fazenda, tive coragem de abrir o meu coração e falar do abuso que havia sofrido. Era essa dor que me levou a usar a droga e tornou-me um homem que não conseguia perdoar ninguém, nem amar ninguém (Alexandre) (SILVA & LEITE, 2017, p. 104).

Viver com as meninas em recuperação é realmente uma experiência desafiadora. Vejo em cada uma que chega os sofrimentos pelos quais também passei. Assim, as acolho e cuido de cada uma delas. Elas vem marcadas pela dor do abuso e do abandono. Procuro sair de mim mesma para ajuda-las e ao mesmo tempo me sinto ajudada (Manilyn) (SILVA & LEITE, 2017, p. 83).

Minha mãe veio no Nordeste para tentar a vida em São Paulo, porém, este esforço não foi bem-sucedido. Ficou grávida de mim, mas criar uma criança em um prostíbulo era inviável e acabou me levando a um abrigo quando eu tinha três anos. Ela iria voltar para me buscar quando melhorasse a situação de vida. O ‘tio’ do abrigo abusou de mim quando eu tinha 9 anos e eu fugi para a Cracolândia. Tinha ódio dos homens, inclusive de Deus que, para mim, era homem e permitiu que abusassem de mim (Gabriela) (SILVA & LEITE, 2017, p. 43).

Tudo começou quando eu tinha nove anos. Minha vizinha abusou sexualmente de mim por muito tempo. Me obrigava a fazer sexo oral com ela. Automaticamente, com quatorze anos, cometi um abuso sexual com minha prima. Ela tinha a mesma idade que eu tinha quando fui abusado. Depois de muitos anos minha vizinha desabafou com minha mãe que ela não estava mais suportando a situação do marido abusar sexualmente das duas filhas. Daí, entendi o motivo dela ter me agredido e eu, à minha prima. O que fica forte dessa experiência de colocar minha miséria para fora, é o fruto que já estou colhendo, pois, teve um irmãozinho (um interno), que já procurou para falar o que estava preso dentro dele, mas não tinha coragem de contar para ninguém. A história dele era idêntica a história que passei [...] Depois da conversa ele agradeceu muito. Sentia que tinha tirado um peso de dentro do coração. Essa é a maior recompensa para mim: saber que estou motivando outros irmãos a também abrirem suas caixas de Pandora. José, 11º mês dentro da Fazenda da Esperança (VIEIRA, 2017, p. 117).

O ser humano ao tomar a decisão de livremente assumir seus sofrimentos e condicionamentos, inicia-se um processo libertador, como testemunham alguns relatos acima. Assim, aos poucos, reestrutura-se o mundo interno e resgata-se novamente o sentido de vida, que de forma geral, é exercer ao longo de toda a existência a capacidade de amar.

3.3 Uma escola de relacionamento

Leon ao longo de suas pesquisas sobre as comunidades terapêuticas, evoca a questão familiar e a proposta de resgatar-se então o sentido de família como princípio da recuperação do acolhido:

Os programas de uma Comunidade Terapêutica também se auto concebem como famílias, ou melhor, famílias substitutas que corrigem danos históricos causados pelas famílias disfuncionais dos clientes a quem servem. Assim, a Comunidade Terapêutica empenha em manter as principais características da família “boa”: estrutura para proporcionar ordem à vida cotidiana; atenção amorosa por meio da segurança física e psicológica; aceitação da pessoa e estímulo a ela, com a única condição da participação honesta na luta pela mudança; e transmissão de valores por meio de uma rotina diária de atividades voltadas para a aprendizagem social (LEON, 2003, p. 32)

Pensou-se, portanto, na estrutura física dentro das Fazendas da Esperança em sub-unidades, ou seja, em pequenas casas (e não em dormitórios amplos e únicos), a fim de cada acolhido possa vivenciar de forma concreta o sentido e a rotina de uma família. “A troca de experiências constante é necessária para forçar situações de empatia, em que todos se corresponsabilizam pelo ambiente e pelas pessoas” (SILVA, 2016, p.102). Complementa Santos, assim como constatou Silva:

A cultura que a Fazenda da Esperança promove em suas comunidades é a da família. Aprender a viver em família é fundamental. Colocar tudo em comum, seja o coração, seja os bens materiais; ensina-se nossos jovens a partilhar, sobretudo, o que têm de positivo. Nas Fazendas se ensina a valorizar o outro (SANTOS, 2013, p. 25)

Por meio da convivência e dos desafios que esta se insere, através do convívio entre pessoas de diferentes raças, nacionalidades, crenças, históricos familiares e sociais, o acolhido amadurece sua estrutura pessoal e afetiva; promovendo também um crescimento e amadurecimento no amor. Ao vivenciar um ato de bondade, não sozinho, mas juntos, no relacionamento com os demais acolhidos, percebe-se que deve retribuir este amor aquele que primeiro manifestou o amor. Desta forma, se unem, apoiando um no outro, fazendo transparecer a força do amor mútuo e recíproco. Esta vivência é acompanhada de um sentimento de realização e de completude como pessoa. Como conclui Santos “o processo de

gratuidade é altamente terapêutico. Porque o amor gratuito gera amor gratuito” (SANTOS, 2013, p. 17)

Vieira testemunha: “costumo dizer que relacionamento se cura com relacionamento” (VIEIRA, 2017, p. 103). E complementa que “no contato com vários responsáveis da Fazenda, percebi que todos sofriam com a mesma situação: indivíduos com registro interno de não pertença [...] o acolhido sente-se atraído pelo clima de família” (VIEIRA, 2017, p. 115).

Por último, Vieira constata

Outro ponto que atrai a permanência do jovem na comunidade, é quando observa pessoas impulsionadas pelo relacionamento sincero, isento de falsidade e engano, sem violência, rivalidade, concorrência ou egocentrismo. Gente que compartilha o mesmo pensamento, sentimento e atitude no amor-doação. O acolhido presencia brotar tanta vitalidade na comunidade, que desperta nele sentimento de pertença e, conseqüentemente, abertura de coração. Se o sentimento de pertença é despertado no acolhido, ele sente-se motivado a ser protagonista da própria história dentro da comunidade (VIEIRA, 2017, p. 119).

Por isto, a convivência constituiu um dos pilares dentro da metodologia da Fazenda da Esperança.

3.4 A pedagogia do trabalho

Leon (2003), em sua visão, dentro dos objetivos de uma comunidade terapêutica, aponta como sendo esta, uma microssociedade a fim de preparar o acolhido ao retorno para a sociedade. Assim, a rotina diária de um trabalho, como a convivência entre todo o grupo, são elementos que se inserem como dever de um indivíduo perante uma sociedade.

Outros fatores de importância ligado ao trabalho é relatado por meio de um monitor (padrinho), a partir de sua vivência:

Um dos monitores (padrinho/madrinha) entrevistado sintetiza a compreensão da importância da terapêutica laboral: ‘muitas vezes os internos roubaram a família para sustentar o vício. Por isso, é preciso que eles aprendam a sustentar suas necessidades sozinhos’ (Monitor n.1, em entrevista realizada durante visita a Fazenda da Esperança, 2014) (SILVA, 2016, p.100)

Complementa Vieira “a pessoa trabalha para retomar a disciplina e ter a dignidade de viver do fruto das próprias mãos, aprendendo a compartilhar” (VIEIRA, 2017, p. 118). O jovem quando se encontra em constante uso de drogas, tende a desligar-se das suas responsabilidades profissionais e estudantis, assim como familiares e afetivas. A rotina laboratorial, somada a disciplina e a convivência, favorecem também para que este possa alinhar a atenção e a mentalidade à realidade da vida, resgatando ao mesmo tempo a autoestima e a dignidade.

Considerações finais

O ser humano adoece e perde seu sentido à medida em que se fecha para o amor e se volta para si mesmo. O “enfraquecimento” da capacidade de amar traz como consequência uma busca distorcida de um sentido existencial, que se expressa muitas vezes na busca pelas drogas.

Como constatou-se, não é a droga, mas a pessoa em sua integralidade que é o problema a ser tratado. O resgate do referencial dos relacionamentos sadios: frente aos seus núcleos familiares, assim como entre os acolhidos, torna-se um dos pilares no processo da recuperação.

Por meio também da espiritualidade, o acolhido é capaz de reformular sua experiência, sendo capaz de transformar a maneira de compreender, visualizar e se reposicionar frente a sua história. Ao descobrir um sentido maior em meio ao seu sofrimento, através da vivência em seu dia a dia dentro da comunidade em um movimento de auto transcendência, é capaz de transformar também toda situação adversa em um triunfo pessoal e social. Pois, constata-se que “a vida é um bem recebido que tende naturalmente a converter-se em bem doado” (CENCINI, 1997, p. 45). Como confirma Vieira, “o convite é que se tenha uma vida com base no amor, porque amor, na Fazenda da Esperança, é visto como doação e serviço ao outro, sem restrições” (VIEIRA, 2017, p. 13).

O trabalho (por mais simples que seja), a partilha, o apoio do grupo, a solidariedade (especialmente com os que mais sofrem), a renúncia, a crença religiosa, entre outros, mostram-se eficazes “recursos terapêuticos” para sair da toxicodependência e, mais ainda, inestimáveis antídotos às drogas. E não apenas às drogas químicas, mas também às “drogas” do individualismo, consumismo, hedonismo – caminhos abertos para aquelas (SALARI, 2007, p. 59/anexos).

A sociedade de consumo está criando inúmeras necessidades, mas a necessidade de uma vida pautada no sentido permanece insatisfeita. Por isto, Esperandio & Corrêa sugerem como

iniciativas preventivas ao consumo de drogas psicoativas, atividades vinculadas a práticas espirituais, tanto em nível individual e comunitário, quanto na universidade, de forma que os estudantes possam utilizar a própria espiritualidade como estratégia para a manutenção da saúde, para que posteriormente possam usar esse recurso em sua atuação profissional (ESPERANDIO & CORRÊA, 2017, p. 83).

Os jovens precisam encontrar também uma resposta, uma Luz, uma esperança! Como relata Frankl:

O fundamental no homem não é prazer ou felicidade, nem tampouco poder ou prestígio, mas original e basicamente, seu anseio é encontrar e realizar um sentido em sua vida ou para aquela

ocasião em cada situação particular com que a vida o confronte. Se ele está consciente disto, estará pronto para sofrer, para oferecer sacrifícios, e pronto a submeter-se à tensão, estresse e assim por diante (HASTENREITER, 2013, p. 129)

Aquele que uma vez fora recuperado testemunha “sinto-me como um leproso moderno que foi curado de suas chagas (Kollen)” (SILVA & LEITE, 2017, p. 48). A Fazenda da Esperança é um lugar onde o processo de crescimento pessoal, acompanhado de um processo social, prepara homens e mulheres para um amadurecimento pautado no exercício do amor e nos valores fundamentais para a pessoa humana. Sendo assim, estes apreendem a serem um membro útil e produtivo para a sociedade e a contribuir para a humanidade, através de um novo estilo de vida: sendo sinal de esperança a sociedade, em especial aos jovens que se encontram perdidos no submundo das drogas.

A natureza do jovem está pautada pela busca e pela sede de um ideal. Este necessita, portanto, ser estimulado no meio universitário por meio de projetos de extensão, bem como através de atividades em sala de aula, envolvendo as metodologias ativas, a fim de desenvolverem a capacidade de autotranscendência, uma maior interação entre o grupo, um envolvimento e reflexão com o curso escolhido. Desta forma, alcança-se como efeito uma aprendizagem significativa e colaborativa; além de todos estes elementos se somarem como uma espécie de “antídoto” para a prevenção e combate ao uso das drogas no meio universitário.

Referências

AARDWEG, Gerard J. M. Van Den. 4. ed. **A batalha pela normalidade sexual**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2000.

AZEVEDO, Gilson Xavier de & FERNANDES, Janice Aparecida Azevedo. **Estreitamentos bibliográficos entre consumo de drogas, família e religião**. São Leopoldo, 2013. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/414> Acesso em: 17 setembro de 2017.

CENCINI, Amedeo. **Os jovens desafiam a vida consagrada: interrogações e problemáticas**. Prior Velho (Itália): Paulinas Editora, 1996.

CENCINI, Amedeo. **Reencontrar o mistério**: itinerário formativo para a decisão vocacional. Prior Velho (Itália): Paulinas Editora, 1997.

DAMAS, Fernando Balvedi. Comunidades Terapêuticas no Brasil: expansão, institucionalização e relevância social. **Rev. Saúde públ.** Santa Cat., Florianópolis, v. 6, n.1, p. 50-65, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://revista.saude.sc.gov.br/index.php/inicio/article/view/173> Acesso em: 11 maio de 2018.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; CORRÊA, Márcia Regina. O papel da espiritualidade/ religiosidade no fenômeno da drogadicção: uma revisão integrativa de literatura. PUC-SP: **Revista Eletrônica Rever**, n.2, mai/ago 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/viewFile/34126/23460> Acesso: 27 set., de 2017.

FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus**. Porto Alegre: Imago / Sinodal / Sulina, 1985.

FRANKL, Viktor E. **A questão do sentido em psicoterapia**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 10. ed. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1991.

FRANKL, Viktor E. **Logoterapia e Análise Existencial**. Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da Logoterapia e análise existencial**. 3. ed. São Paulo: Editora Quadrante, 1989.

HASTENREITER, Flávio. **Entrevista com Viktor Frankl: a descoberta de um sentido no sofrimento**. Youtube. 18 março de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iIRNmWvWk&t=1364s> Acesso em: 10 maio de 2018.

LEON, George de. **A Comunidade Terapêutica: Teoria, Modelo e Método**. São Paulo: Loyola, 2003.

LUBICH, Chiara. **A arte de amar**. Vargem Grande Paulista, SP: Editora Cidade Nova, 2006.

MANO, Raquel de Paiva; COSTA, Ileno Izídio. **Vivências espirituais e crises do tipo psicóticas: fenomenologia, espiritualidade e crise psíquica**. Curitiba: Juruá, 2017.

MORAES, Renate Jost de. **As chaves do inconsciente**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MORAES, Renate Jost de. **O inconsciente sem fronteiras**. 13.ed. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2007.

MOVIMENTO DOS FOLOCARES. **Os primórdios**. Disponível em: <http://www.focolare.org/pt/chiara-lubich/chi-e-chiara/gli-inizi/> Acesso em: 08 de mai. de 2018.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146180por.pdf>. Portugal, 2016. Acesso em: 08 maio, de 2018.

ORTH, Anaídes Pimentel da Silva. **A dependência química e o funcionamento familiar à luz do pensamento sistêmico**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101876/225075.pdf?sequence=1> Acesso em: 10 de maio de 2018.

PESSINI, Leo. **Espiritualidade e arte de cuidar: o sentido da fé para a saúde**. São Paulo: Paulinas/Centro Universitário São Camilo, 2010.

SALARI, Maria Clarice do Amaral. **Viver de cara limpa: uma experiência em família: manual dos pais**. Vargem Grande Paulista, SP: Editora Cidade Nova; São Paulo: Editora Salesiana, 2007.

SANTOS, Cesar Alberto dos. Já aconteceu e se espalhou: a história, o carisma e a espiritualidade da Fazenda da Esperança. Guaratinguetá, SP: Editora Fazenda da Esperança, 2009.

SANTOS, Cesar Alberto dos. **Encontrar o amor**. Guaratinguetá, SP: Editora Fazenda da Esperança, 2013.

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **I Levantamento Nacional sobre o uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Disponível em: <http://obid.senad.gov.br/dados-informacoes-sobre-drogas/pesquisa-estatisticas/populacoes-em-contextos/universitarios-1> Brasília, 2010. Acesso em: 27 julho de 2017.

SILVA, Edson André Ramos da; LEITE, Iraci da Silva. É proibido frear. Guaratinguetá: Editora Fazenda da Esperança, 2017.

SILVA, Vanessa Aparecida. **A legitimidade das comunidades terapêuticas católicas para dependência química no espaço público brasileiro: o caso da Fazenda da Esperança**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uff.br/jspui/bitstream/uff/3688/1/vanessaaparecidadasilva.pdf> Acesso em: 08 de maio de 2018.

TARGINO, Janine. **Da interseção entre religião e dependência química: temas relacionados ao assunto**. Disponível em: <http://www.unicap.br/ojs/index.php/theo/article/view/79>. Pernambuco, 2016. Acesso em: 17 setembro de 2017.

VIEIRA, José Evilázio; VIEIRA, Eviselma Fonseca. **Uma escola de relacionamento: compreender os fatores favoráveis e seus contributos na transformação dos acolhidos na Fazenda da Esperança**. Guaratinguetá, SP: Fazenda da Esperança, 2017.

WAINER, Ricardo; PICCOLOTO, Neri Maurício. **Características demográficas e diagnósticas da Fazenda de Casca**. PUC-RS, 1998. Disponível em: <https://www.fazenda.org.br/arquivos/estudos-documentos/caracteristicas-demograficas-diagnostics-fazenda-casca-fazenda.org.br.pdf> Acesso em: 27 setembro de 2017.

ZOHAR, Danah; MARSHALL, Ian. **QS: Inteligência espiritual**. 3. ed. Rio de Janeiro: Viva Livros, 2017.

- Gerusa Dumont de Rezende: CV: <http://lattes.cnpq.br/2876430791520811>

- Olga de Fátima Leite Rios: CV: <http://lattes.cnpq.br/4057817226067764>